

# Colibacilose septicêmica superaguda em cordeiro – relato de caso

Diogo Diógenes Medeiros Diniz\*, Rhaysa Allayde Silva Oliveira, Vanessa Peixoto Souza, Paulo Marcílio Correia de Melo, Gabriela Gonçalves da Silva, Raylson Pereira de Oliveira, Adrienne Mota de Alcântara, José Wilton Pinheiro Júnior, Alexandre Cruz Dantas, Janaina Azevedo Guimarães

Ambulatório de Grandes Animais, Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: diogodiogenesvet@hotmail.com

## Resumo

No nordeste, uma das principais causas de mortalidade em cordeiros são as infecções neonatais. Entre os agentes está a *Escherichia coli*, que, a depender da cepa e de determinados fatores de risco, pode causar a colibacilose septicêmica e levar o animal a óbito em poucas horas. Esta enfermidade ocorre em todas as espécies de animais de produção recém-nascidos, porém, em cordeiros os relatos ainda são escassos. O presente trabalho relata um caso de colibacilose septicêmica superaguda em um ovino neonato. O animal tinha 18 horas de vida e havia nascido fraco, não conseguindo mamar, nem ficar em estação. O proprietário informou que a mãe estava desnutrida, fraca e com pouco colostro, sendo colhidos 30 mL e administrados ao borrego via mamadeira. Não foi feito tratamento do umbigo e as condições sanitárias do rebanho eram precárias. Ao exame físico, o animal permanecia em decúbito lateral, em estado de torpor, hipotérmico, com desidratação severa, mucosas congestas, opacidade bilateral de córnea, taquicardia, dispneia inspiratória e fezes aquosas e amareladas, sugerindo um quadro de colibacilose septicêmica. O animal foi imediatamente encaminhado para tratamento, visando estabilizar os parâmetros vitais, e foram colhidas amostras para exames laboratoriais. Identificou-se uma grave hipoglicemia, e o tratamento inicial consistiu de solução de ringer com lactato acrescida de glicose a 5%, clenbuterol, dexametasona, gluconato de cálcio e polivitamínico e mineral, além de aquecimento corporal. O animal veio a óbito poucas horas após o início do tratamento. Tendo em vista o caráter superagudo e morte precoce do animal, não foi possível avaliar o hemograma antes do início do tratamento. Este exame revelou anemia macrocítica hipocrômica, trombocitopenia e leucopenia (250 leucócitos/ $\mu$ L), impossibilitando a contagem diferencial. Foram observadas ainda anisocitose e policromasia discretas e incontáveis bactérias livres e fagocitadas distribuídas por todo o esfregaço sanguíneo, evidenciando um quadro septicêmico severo. Além disso,

observou-se hipofibrinogenemia e hipoproteinemia (3,2 g/dL), esta caracterizando falha de transferência de imunidade passiva, um fator de risco importante para ocorrência de colibacilose. Também foi realizada hemocultura, sendo isolada *E. coli*. À necropsia foram observadas lipólise, proteólise além de ascite, hidrotórax e edema pulmonar. Rins com parte da cortical e toda região medular com coloração vermelha escura, sugerindo necrose tubular aguda. Serosa intestinal com hemorragia petequial em toda sua extensão e ao corte, evidenciou-se conteúdo líquido amarelo. Os achados sugerem um quadro de choque endotóxico decorrente de uma colibacilose septicêmica. A ocorrência da colibacilose septicêmica está relacionada ao manejo sanitário deficiente do rebanho e ao nascimento de cordeiros fracos que não recebem quantidades adequadas de colostro para promover uma eficiente transferência de imunidade passiva. O estado físico da mãe pode influenciar na vitalidade do borrego, bem como na produção de colostro, contribuindo para falha de transferência de imunidade.